

Capítulo 25

Onde está Deus?

A pergunta que não se pode calar nunca é saber onde está Deus. Todos nós queremos encontrá-Lo. Deus é a nossa realização pessoal. Encontrar-se com Ele é encontrar-se com a nossa própria salvação. Deus está em nós, eis a grande verdade a ser dita. Porque nós somos deuses. Temos em nós o encontro das vontades Dele na sua Criação, portanto, Ele está em nós.

Quando imaginamos encontrá-Lo em outro lugar, estamos fugindo de nós mesmos, da nossa essência divina. Somos deuses, porque Ele concentrou em cada ser a manifestação da sua criação. Quando nos fez, internalizou o gérmen da divindade. Quando nos criou, proporcionou na sua criação uma auto-identidade, isto é, ao olharmos para nós estaríamos olhando para o próprio Deus. Acontece que Ele deixou que cada um pudesse se auto-reconhecer como deus. Deixar que cada um de nós pudesse descobrir, pelos seus próprios esforços, esta identidade divina. Mas não, o que fazemos, muitas vezes, é nos distanciarmos Dele, de nós mesmos, procurando naquilo que é ilusório, o que nos possa dar satisfação ou uma falsa felicidade.

Quando Deus nos criou proporcionou que tivéssemos em nós todas as ferramentas para o bem-viver. Deixou-nos o legado, inclusive, de sermos co-criadores de sua natureza, partícipe da grande obra divina. E como Ele

pode se manifestar em nós? Pelas nossas ações de cada dia é que podemos mostrar aos outros que Deus habita em nós.

Como podemos demonstrar a existência de Deus em nós pelas obras? Através do exercício da caridade irrestrita, pela cessão do perdão ao próximo sem condicionalidade ou subterfúgios, pelo soerguimento de criaturas que ainda não se reconheceram como deus; por uma palavra amiga ou um consolo àquele que sofre; pela nossa compaixão com a dor do irmão; pela nossa fé. Talvez a fé seja um dos elementos primordiais para a manifestação de Deus em nós depois das obras. Porque é preciso acreditar, ter a convicção absoluta que também somos deus. Sem a fé, sem a convicção de nossa natureza, pouco poderemos fazer por nós e pelo nosso próximo.

A identidade de Deus que nos é inerente se revela nas pequenas como nas grandes coisas. Não é necessário apenas uma demonstração grandiosa para destacarmos a presença de Deus em nós. Substancial é vermos Deus em cada gesto simples do dia-a-dia, que nos valorizamos pelas pequenas oportunidades que nos são ofertadas e que muitas vezes desperdiçamos de fazer a nossa parte.

É claro que Deus também se revela na natureza imensa, porque cada obra Dele é o próprio Deus manifestado de alguma forma, daí a importância de percebermos Deus nos outros e na natureza que nos extasia os sentidos. Deus é tão majestoso, é tão maravilhoso, que poderíamos dizer, repetindo as palavras de Paulo, que, na verdade, estamos mergulhados Nele.

O que acontece é que nos esquecemos desta verdade maior, que Deus está em tudo. Basta desenvolvermos a

sensibilidade divina que possuímos para enxergá-Lo em tudo e em todos. Neste dia, creiam meus irmãos, será uma felicidade só. Que maravilha é absorver Deus nas mínimas coisas do dia-a-dia. Muitos já conseguem fazê-lo e vivem num estado de êxtase permanente.

Do lado de cá, no mundo espiritual, esta sensibilidade é mais aguçada, até porque os sentidos ficam mais à flor da pele. Conseguimos perceber coisas que nunca imaginaríamos antes pois estávamos limitados aos sentidos da carne que nos impede, de certa forma, de viver na plenitude a presença de Deus de maneira mais evidente.

“Somos deuses”²⁵, assim falava o Nosso Senhor Jesus Cristo, mas parece que estas palavras de nosso irmão maior não foram levadas muito a sério, porque não nos comportamos como deuses que. Somos muito acanhados, para falar mais francamente, somos muito covardes, porque desprovidos ainda da fé que remove montanhas, não acreditamos que somos capazes de realizar as proezas que o Nosso Senhor nos garantira que, se quisermos, poderíamos realizar.

Queira Deus, que um dia, e que este dia não esteja muito distante, possamos nos reconhecer como verdadeiramente somos, como em espelho, pelas palavras de Paulo, e aí nos comportaríamos na plenitude das nossas forças fazendo do mundo, através de nós mesmos, o pulsar da própria Criação em manifestação do amor em tudo e a todos.

Que Deus nos abençoe!

²⁵ Jo 10,34